

Discurso proferido pelo Deputado
GERALDO RESENDE (PPS/MS),
em sessão no dia 07/ 02 /2006.

**O ABANDONO DO CURSO DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS.**

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Como temos dito aqui desta tribuna repetidas vezes, a promulgação da Lei que criou a Universidade Federal da Grande Dourados foi um grande passo, talvez o mais importante, mas temos plena consciência de que foi um passo dentre os tantos outros que temos que dar dia-a-dia na trilha do caminho que leva à plena consecução do sonho de termos uma Universidade Federal atendendo com efetividade e qualidade a população da Grande Dourados.

Uma nova demanda nos é apresentada: os professores do curso de medicina da UFGD decidiram

interromper suas atividades, segundo comunicado firmado pelo Chefe de Departamento da Medicina, em conjunto com o Coordenador do Curso e o Presidente da Associação Médica da Grande Dourados. Ou seja, é uma atitude que tem respaldo de caráter representativo do setor.

O motivo alegado para tão drásticas atitude por parte de professores substitutos e voluntários, é justamente a falta do concurso que deveria ser promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para a contratação de professores efetivos, no que seria uma demonstração da maneira como o curso de medicina e porque não a própria UFGD tem sido relegada dentro da UFMS, considerada universidade “mãe” da UFGD.

A situação atinge diretamente 60 profissionais médicos, todos residentes em Dourados, em sua maioria voluntários no magistério, e outros, como substitutos, recebendo reles R\$ 480,00 por mês.

Ainda que se convoque um concurso nos próximos dias, como tem sido prometido, o fato é que toda

contratação pública demanda um processo que se delonga por meses, o que fatalmente geraria sérios prejuízos à seqüência do ano letivo.

Para complicar a situação, nesse primeiro concurso, a Universidade anuncia que exigirá no mínimo o título de Doutorado. Não preenchidas as vagas, numa nova convocação a exigência abrangeria o Mestrado. Ainda não completas as vagas, só então o Especialista seria admitido em um novo edital. Assim, a protelação se arrastaria provavelmente por todo o ano de 2006.

Resumo da ópera: um dos cursos basilares da UFGD será esvaziado e seus alunos abandonados.

Em nota distribuída à imprensa nesta semana os professores do curso de medicina expõem outros pontos de descontentamento com a direção da universidade, como ao dizerem que: “É do conhecimento de todos que boas universidades têm um corpo docente efetivo e que ao longo dos anos, vai se capacitando para aprimorar sua condição educadora. Mas em determinado

momento, todos os profissionais que se dedicaram ao curso para que ele existisse, perderam assento nas decisões, foram deixados à margem de tudo acerca do curso que estavam ministrando”.

As dificuldades estruturais do curso de medicina da UFMS, hoje UFGD, não são novidades, nós mesmos já tratamos disso nesta tribuna e em vários requerimentos ao Poder Executivo. Não olvidamos que os alunos da Medicina do 5.º ano em 2005, ficaram dois meses paralisados cobrando providências, tendo voltado às aulas para não perderem o ano letivo, mesmo ainda enfrentando falta de biblioteca, professores efetivos, hospital escola, espaços adequados e do laboratório indispensável para garantir o reconhecimento do curso pelo MEC.

Aliás, esses problemas, que afetam o curso de Medicina, há muito teriam sido solucionados, se várias providências cabíveis ao setor público fossem tomadas, como a conclusão do bloco de Ciências Médicas da Saúde,

conforme compromisso feito há mais de três anos por autoridades públicas Municipais e Estaduais.

É imprescindível que as autoridades públicas, da Universidade e do Governo Federal, se abstenham de retórica tecno-burocrata e partam para a efetiva solução dos problemas do Curso de Medicina que afinal é o pulso da UFGD.

Gratos pela atenção.

**Deputado GERALDO RESENDE
PPS/MS**